EDITORIAL

O volume 28, Número 75, da Revista Textura, apresenta uma coleção de cinco artigos, de pluralidade temática, aprovados de maneira exclusiva na modalidade de fluxo contínuo.

O primeiro artigo aborda um contextos específico relativo ao dissenso criado em torno da imunização infantil contra o SARS-CoV-2, envolvendo uma discussão sobre o discurso antivacina e o discurso médico.

O artigo "Interação polêmica: uma contraposição entre o discurso antivacina e o da comunidade médica", escrito por Carla Balan Rissato de Barros e Luana Ferraz, da Universidade Franca. O objeto de análise é uma publicação do portal de notícias G1, do dia 6 de janeiro de 2022, que contempla um discurso antivacina, proferido por Jair Messias Bolsonaro, presidente do Brasil de 2018 a 2022, no referido período e os discursos de membros da comunidade médica, que visavam rebater a opinião antagônica. O tema polêmico em questão é "Vacinação infantil contra a Covid-19". Para tanto, as autoras abordam à noção de polêmica (Amossy, 2017), os recursos do *logos* propostos pela nova retórica perelmaniana e por Fiorin (2021) e ao estudo das paixões aristotélicas. A análise possibilita evidenciar os expedientes discursivos utilizados pelos oradores para provocar o medo, a confiança, a cólera e a indignação de seus auditórios, a fim de conduzi-los à ação, seja de adesão ou de rechaço à imunização infantil.

Os quatro outros artigos abordam assuntos variados que importam às discussões que atravessam a área da Educação, tais como questões de alimentação e juventudes contemporâneas, inclusão em educação, formas imprensa e

cursiva de letras na alfabetização em cenário escolar e a entrevista narrativa, caminho metodológico: vozes docentes no programa de correção de fluxo.

O artigo “Alimentação e juventudes contemporâneas: pesquisas já produzidas”, escrito por Flávia da Rosa Silveira e Rita Cristine Basso Soares, ambas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, discute a alimentação como um direito constitucional que pode contribuir para a permanência e o êxito dos/as estudantes. A partir da perspectiva pós-crítica e no campo dos Estudos Culturais, as autoras apresentam uma revisão de literatura, que tem por objetivo compreender a relação entre a alimentação escolar e as juventudes contemporâneas. Foram pesquisadas teses e dissertações, defendidas entre os anos de 2019 e 2024, acerca da alimentação escolar. Os resultados encontrados revelaram sete pesquisas que fundamentam as discussões e evidenciam lacunas teóricas no campo das juventudes e da alimentação escolar, evidenciando a relevância da pesquisa em andamento no Curso de Doutorado sobre a temática.

Escrito por Patrícia Ferreira de Andrade e Allan Rocha Damasceno, a primeira autora professora do Atendimento Educacional Especial do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR/UFRRJ) e o segundo autor, professor da UNIRIO. O artigo “Inclusão em educação e novas construções sociais de aprendizagens: reflexões acerca da Escola da Ponte”, tem como objetivo refletir criticamente sobre a educação contemporânea, com foco na inclusão em educação, autonomia e aprendizagem, considerando a análise da experiência da Escola da Ponte, em Portugal. A metodologia de pesquisa é qualitativa de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em autores como Libâneo, Freire, Adorno, Rubem Alves e José Pacheco, tendo como material

empírico o projeto educativo da Escola da Ponte. A pesquisa bibliográfica problematiza a permanência de práticas pedagógicas tradicionais que ainda limitam a formação de sujeitos críticos e autônomos em contrapartida com a proposta da Escola da Ponte que evidencia práticas pedagógicas inovadoras, baseadas na autonomia dos estudantes, na construção coletiva do conhecimento, no diálogo e na valorização da diversidade. Os resultados da pesquisa evidenciam que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva requer mudanças estruturais e pedagógicas profundas, que superem a lógica homogeneizadora e promovam a emancipação dos sujeitos.

Em “Formas imprensa e cursiva de letras na alfabetização em cenário escolar: uma análise teórico-reflexiva”, escrito por Bárbara Silva da Silva, Célia Helena de Pelegrini Della Meae Matheus Cardoso Marques, ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), busca-se focar no período da alfabetização, tendo por objetivo problematizar as formas imprensa e cursiva de letras e as significações atreladas à subjetividade, a partir de estudos benvenistianos lacanianos. O estudo desenvolve uma abordagem reflexivo-exploratória, buscando levantar informações sobre as formas imprensa e cursiva de letras, refletindo sobre a relação com a subjetividade, considerando perspectivas teóricas sobre o tema. Os resultados do estudo destacam que nas concepções teóricas delimitadas no referido estudo, a subjetividade constitui-se como um efeito da e na linguagem. Ela emerge na tensão entre a apropriação do aparelho formal da enunciação, pelo qual o escrevente inicial se institui na posição de *eu* perante um *tu* alocutário, na esteira de Benveniste (1958, 1970), e a necessária confrontação com a ordem simbólica do Grande Outro (Lacan, 1999), materializada nas exigências curriculares e na cultura gráfica da escola. Portanto, a forma imprensa e

cursiva da letra e o gesto que a inscreve no papel não produzem a subjetividade por si sós, mas materializam o próprio conflito fundante da escolarização: o movimento em que a criança, ao submeter-se às convenções e demandas normativas da escrita social, abre brechas para marcar sua posição de sujeito e sua inscrição singular no universo letrado.

Por fim, concluindo esta edição, apresenta–se o artigo, "Entrevista narrativa, caminho metodológico: vozes docentes no programa de correção de fluxo", escrito por Mirna do Carmo Ribeiro Ordones, da Secretaria Municipal de Educação – SEMED- Manaus/AM. O artigo discute a entrevista narrativa como ferramenta metodológica de produção de dados em uma investigação sobre práticas didático-pedagógicas nos programas de correção de fluxo SE LIGA e Acelera Brasil, desenvolvidos em escolas da Divisão Distrital Zonal (DDZ) Rural da rede municipal de Manaus, Amazonas. Inscrita no campo dos Estudos Culturais em Educação, em sua vertente pós-estruturalista, a pesquisa de doutorado, de abordagem qualitativa, articulou análise documental e entrevistas narrativas com quatro professoras que atuaram nos Programas entre 2015 e 2023. Como resultados a autora destaca a relevância da entrevista narrativa, como uma ferramenta metodológica produtiva para tornar visíveis os modos como as professoras narram suas negociações com as prescrições padronizadas diante das especificidades da zona rural de Manaus, considerando as condições de acesso às escolas nos períodos de chuva, a mobilidade das famílias e a distância entre os materiais didáticos ofertados pelos Programas e os percursos de leitura dos estudantes.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura!

Darlize Teixeira de Mello, Liége Freitas Barbosa e Marta Campos de Quadros